

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Os investimentos no Brasil voltados para negócios verdes poderão movimentar mais de US\$ 1,3 trilhão (R\$ 6,5 trilhões) até 2030.

O valor foi estimado em um estudo da IFC (Internacional Finance Corporation), que informou que os negócios verdes movimentarão mais de US\$ 23 trilhões (R\$ 115,4 trilhões) globalmente até 2030 – sendo US\$ 2,6 trilhões (R\$ 13,1 trilhões) na América Latina, valor que inclui a parte esperada para o mercado nacional.

O Indicador de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br) subiu 2,4 pontos na passagem de maio para junho, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o indicador ainda está 7,2 pontos acima do nível de fevereiro de 2020, último mês antes da chegada da pandemia da covid-19 ao Brasil.

A queda do turismo internacional causada pela pandemia da covid-19 acarretou perdas de mais de US\$ 4 trilhões no PIB global de 2020 e 2021. Somente no ano passado, os prejuízos no turismo e nas áreas relacionadas chegaram a aproximadamente US\$ 2,4 trilhões. Além disso, o setor não deve se recuperar antes de 2023. Os dados são de estudo da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad)

A produção nacional de petróleo cresceu 5,7% em 2020, atingindo 2,9 milhões de barris por dia. A alta foi puxada pela região do pré-sal, que apresentou média de 2 milhões de barris por dia –69,4% da produção total. As informações constam do Anuário Estatístico 2021 e foram divulgadas em (30/6.2021) pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

A produção de gás natural também cresceu 4,3% no ano passado, com 128 milhões de metros cúbicos por dia. O resultado representa o 11º ano consecutivo de aumento na produção do insumo. No pré-

sal, o produto continuou expandindo sua participação no total nacional, correspondendo agora a 65,7%.

PIB e Investimentos

Conforme o Relatório de Mercado Focus, do Banco Central, os economistas do mercado financeiro alteraram suas projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2021. A expectativa para a economia este ano passou de alta de 5,18% para 5,26%.

A atividade econômica tem surpreendido positivamente e os impactos econômicos da segunda onda da pandemia de covid-19 foram menores que o esperado. Com base nesses dados, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) revisou sua projeção de crescimento do PIB deste ano para 4,9%. A previsão anterior da entidade era de uma alta do PIB de 3,00% em 2021. Com a revisão, a estimativa da indústria se aproxima da expectativa do mercado que acredita, segundo boletim Focus divulgado na última segunda-feira, 28, em um crescimento de 5,05% do PIB neste ano.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro poderia ter sido R\$ 19,4 bilhões maior, no período de 2016 a 2020, se o Governo tivesse mantido em 3% a alíquota do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (Reintegra), aponta estudo elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O trabalho aponta que cada R\$ 1 gasto pelo Governo no programa gera R\$ 2,95 em riqueza para o País.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou queda de 0,43% em maio de 2021 na comparação com abril.

Na comparação com maio de 2020, houve uma alta de 14,21% e no acumulado de 12 meses, ganho de 1,07%.

O IBC-Br serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2021 é de alta de 4,6%.

Indústria

O empresário Josué Gomes, filho do ex-vice-presidente da República José Alencar, foi eleito novo presidente da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp), sucedendo Paulo Skaf, que estava há 17 anos no cargo. Com 97% dos votos -104 das 113 entidades-, a chapa de Gomes, que é presidente da companhia têxtil Coteminas, era a única na eleição.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial avançou 0,3 ponto na comparação com junho, para 62 pontos, o que aponta para uma recuperação consistente na confiança do setor. Nos últimos três meses, o Ipei acumula alta de 8,3 pontos. A escassez global de insumos e partes ameaça a expansão de segmentos como o da indústria automotiva. Também há dúvidas se a reforma tributária vai contribuir para a redução do custo Brasil e mais recentemente a ameaça da crise hídrica já eleva os custos de produção.

Com investimentos de R\$ 12,9 bilhões em curso, para ampliar a produção de papel kraftliner e cartões até 2023, a Klabin já iniciou os estudos para um novo ciclo de crescimento, agora em embalagem. Como parte dos preparativos para pavimentar o caminho até essa etapa, que será executada no longo prazo e demandará desembolsos “relevantes”, a companhia vai tirar do papel um conjunto de 23 projetos especiais e de expansão que, juntos, somam R\$ 342 milhões de desembolsos entre este ano e 2022.

A expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado cresceu 12,9% em junho, na comparação com o mesmo mês de 2020, para 330.228 toneladas. Em relação a maio deste ano, ocorreu uma pequena queda de 0,25%. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel).

A Eletrobras passou os últimos quatro anos arrumando a casa para ser privatizada e atrair investimentos. Nesse período, a estatal reduziu o quadro de funcionários, cortou despesas e vendeu algumas subsidiárias. Como resultado, os indicadores de alavancagem tiveram melhora, o caixa dobrou e o valor de

mercado da companhia saltou 155%, para R\$ 69 bilhões.

De acordo com indicadores divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o faturamento industrial seguiu em alta em maio. Considerando dados dessazonalizados, as vendas cresceram 0,7% em relação a abril, enquanto as horas trabalhadas na produção retraíram 1,8% na mesma comparação. No acumulado de 2021 até maio, o faturamento industrial superou em 18,0% o desempenho do mesmo período do ano passado. Na comparação com maio de 2020, a alta nas vendas foi de 29,1%.

A produção de veículos no Brasil teve crescimento de 57,5% no 1º semestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 1,1 milhão de veículos produzidos em 2021 ante 729,3 mil no 1º semestre de 2020. Engloba automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Os dados são da Anfavea.

O número de Veículos vendidos ao exterior cresceram 67,5%. Passou de 119,5 mil de janeiro a junho de 2020 para 200 mil neste ano. Foram 808,8 mil veículos novos vendidos no 1º semestre de 2020 ante 1,07 milhão no mesmo período deste ano.

A alta de 1,4% na produção industrial em maio ante abril fez o setor recuperar apenas parte da perda de 4,7% acumulada nos três meses anteriores de recuos consecutivos. É a 1ª variação positiva do indicador desde fevereiro.

A produção industrial cresceu em 11 dos 15 locais pesquisados, na passagem de abril para maio, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em São Paulo, maior parque industrial do País, houve uma expansão de 3,9%.

A produção de gás natural no Brasil aumentou 17,7% em maio de 2021, em relação a abril, totalizando 135 milhões de metros cúbicos por dia (m3/d). Na comparação com maio de 2020, o crescimento foi de 2,4%, informou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

As vendas de veículos em junho alcançaram 184,4 mil unidades, um incremento de 37,40% na comparação com o mesmo mês do ano passado, um período ainda prejudicado pelo início da pandemia. No acumulado do ano, houve avanço de 32,81%, com total de 1,07 milhões de unidades. Os números foram divulgados pela Federação de Veículos Automotores (Fenabrave). A entidade reduziu de 15,4% para 10,2% a expectativa de aumento de vendas de automóveis este ano, com previsão de vendas de 1,78 milhão de unidades.

A indústria de transformação brasileira passa por uma desidratação cada vez mais acentuada que atinge, principalmente, o grupo de bens de consumo duráveis e bens de capital. Em uma década, a participação das empresas de produtos de alta e média tecnologia, como itens de informática e veículos, recuou de 23,8% para 18,7% no setor industrial. O segmento é o mais dinâmico da economia por investir em pesquisa e desenvolvimento e gerar empregos mais qualificados.

Comércio

O setor de serviços cresceu 1,2% em maio em comparação com o mês anterior e volta a ultrapassar o nível pré-pandemia da covid-19. Os dados foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Foi a 2ª taxa de crescimento positiva, seguida acumulando ganho de 2,5% neste período. O setor teve alta de 7,3% no acumulado do ano. Em 12 meses, registra queda de 2,2%.

Três das cinco atividades de serviços registraram avanços na passagem de abril para maio, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os destaques foram transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,7%) e serviços prestados às famílias (17,9%). Os serviços profissionais, administrativos e complementares avançaram 1,0%. Na direção oposta, houve perdas em informação e comunicação (-1,0%) e no segmento de outros serviços (-0,2%).

O agregado especial de Atividades Turísticas cresceu 18,2% em maio ante abril,

segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado representa a segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou um ganho de 23,3%. O segmento ainda precisa crescer 53,1% para retornar ao patamar de fevereiro de 2020. Na comparação com maio de 2020, o volume de atividades turísticas no Brasil teve alta de 102,2% em maio de 2021.

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) divulgou o Índice Nacional de Consumo (INC Abras). Segundo o estudo, em maio, o indicador marcou alta de 2,88% ante o mesmo período de 2020. No acumulado de 2021, houve alta de 5,32%, maior do que a previsão de crescimento de 4,5% do setor para o ano.

As vendas do comércio subiram 1,4% em maio, em relação a abril. É o 2º mês consecutivo de alta do setor, que vinha oscilando por conta da pandemia. O resultado foi divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com esse crescimento, o setor registrou uma alta de 6,8% nos 5 primeiros meses de 2021, 3,9% acima do patamar pré-pandemia. No acumulado em 12 meses, o crescimento foi de 5,4%. As vendas do comércio subiram 16% em maio, na comparação com o mesmo mês de 2020.

O varejo ampliado –que inclui veículos, motos, partes e peças e de material de construção– registrou alta de 3,8% em maio, em relação a abril. Foi o 2º mês consecutivo de crescimento do setor. Na comparação com maio de 2020, o varejo ampliado subiu 26,2%. No acumulado do ano, o setor cresceu 12,4%. Em 12 meses, as vendas subiram 6,8%.

Houve avanços em Tecidos, Vestuário e Calçados (16,8%), Combustíveis e lubrificantes (6,9%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,7%), Livros, jornais, revistas e papelaria (1,4%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,3%), Hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,0%) e Móveis e eletrodomésticos (0,6%). A única atividade com recuo foi a de Artigos farmacêuticos,

médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-1,4%). As vendas de Veículos, motos, partes e peças subiram 1,0%, enquanto as de Material de construção cresceram 5,0%.

O índice que mede a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) passou dos 67,3 pontos em maio para 67,7 pontos em junho, o melhor resultado desde novembro de 2020. Comunicado divulgado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP) mostra que o resultado foi influenciado pela Perspectiva de Consumo. Esse índice registrou alta de 11% em relação ao mês anterior (de 58,3 para 64,7 pontos), e de 38,9%, na comparação com junho de 2020.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) avançou 5,7 pontos na passagem de maio para junho, na série com ajuste sazonal, para 93,8 pontos, o maior patamar desde fevereiro de 2020, no pré-pandemia, quando estava em 94,4 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) subiu 2,0 pontos na passagem de maio para junho, com 95,9 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Agricultura

A produção brasileira de grãos na safra 2020/2021 está projetada em 260,79 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 1,5% em comparação com o período anterior 2019/20 (257,02 milhões de t). Os números fazem parte do 10º levantamento da safra de grãos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O resultado, no entanto, é 0,5% (1,335 milhão de t) menor em comparação com a estimativa anterior, de junho.

A produção de trigo no Brasil deve atingir 7,9 milhões de toneladas, crescimentos de 0,1% em relação ao mês anterior e de 26,8% em relação ao ano anterior, com o rendimento médio devendo aumentar 19,7%. As informações fazem parte do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As regiões Sul (10,2%), Sudeste (3,4%), Norte (0,2%) e Nordeste (5,3%) tiveram acréscimos em suas estimativas de produção agrícola em junho, em comparação com o mês anterior. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Sul deve produzir 80,5 milhões de toneladas (31,1% do total do País), o Sudeste, 26,6 milhões de toneladas (10,3% do total), o Nordeste, 23,8 milhões (9,2% do total) e o Norte, 11,0 milhões (4,3% do total). Já o Centro-Oeste teve queda de 4,3% em sua estimativa e deve produzir 116,6 milhões de toneladas em 2021(45,1%) do total do País.

Mercado de Trabalho

Após a criação de 116.423 vagas em abril, o mercado de trabalho formal brasileiro registrou saldo positivo 280.666 vagas de trabalho com carteira assinada em maio no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Esse resultado foi novamente puxado pelo desempenho do setor de serviços, com a criação de 110.956 postos formais, seguido pelo comércio, que abriu 60.480 vagas.

Já a indústria geral abriu 44.146 vagas em maio, enquanto houve um saldo de 42.526 contratações na agropecuária. Na construção civil, foram criadas 22.611 vagas no mês.

No quinto mês do ano, todas as 27 Unidades da Federação registraram resultado positivo. O melhor resultado foi registrado em São Paulo novamente, com a abertura de 104.707 postos de trabalho. Já o pior desempenho foi o de Roraima, que registrou a criação de 256 vagas em maio.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), o comércio fechou 373 mil vagas no trimestre encerrado em abril ante o trimestre terminado em janeiro.

Também houve perdas de vagas na construção (-96 mil), administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-94 mil) e outros serviços (-88 mil).

Por outro lado, houve contratações na indústria (69 mil), alojamento e alimentação (14 mil), transporte (67 mil), agricultura, pecuária, produção florestal pesca e aquicultura (118 mil), serviços domésticos (19 mil) e informação, comunicação e atividades financeiras (278 mil).

Em relação ao patamar de um ano antes, a agricultura ganhou 532 mil trabalhadores. Também houve contratações na construção (96 mil) e em informação, comunicação e atividades financeiras (333 mil).

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 4,2 pontos na passagem de maio para junho, para 87,6 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador alcançou o maior nível desde fevereiro de 2020, quando estava em 92,0 pontos. Em médias móveis trimestrais, o IAEmp subiu 3,5 pontos.

De janeiro a maio, foram abertas 13.544 vagas de trabalho no setor de logística, 37% a mais do que em igual período de 2020, segundo levantamento do Banco Nacional de Empregos (BNE). Dessas, 74% eram para funções operacionais e 25% para cargos gerenciais.

Há mais de 20 anos no mercado, o BNE é um dos principais sites de currículos do Brasil, com mais de 135 mil empresas cadastradas.

Sistema Financeiro

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), iniciada em 2010, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou um recorde de 69,7% de brasileiros que tinham dívidas em junho, uma alta de 1,7 ponto porcentual em relação a maio, quando essa proporção era de 68,0%. Na comparação com junho de 2020, quando o total de endividados somava 67,1%, o avanço foi de 2,5 pontos.

O porcentual de famílias com dívidas ou contas em atraso alcançou 25,1%, ante 24,3% em maio. No mês de junho de 2020, no entanto, a inadimplência era maior, alcançando 25,4% das famílias.

O total de famílias que declararam não ter condições de pagar as contas ou dívidas atrasadas cresceu de 10,5% em maio para 10,8% em junho. O resultado ainda ficou 0,8 ponto porcentual abaixo dos 11,6% observados em junho de 2020.

São Paulo bateu o recorde histórico em junho de 64,6% dos lares da cidade com famílias endividadas. O dado é 0,8 ponto porcentual maior do que a marca anterior de 63,8%, como aponta Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP).

Desde novembro de 2020, o índice registra um crescimento de mais de 1 ponto porcentual mensal.

O Pix, sistema de pagamentos instantâneos brasileiro, terá um cartão para ser usado quando o consumidor estiver sem acesso à Internet. A ferramenta que vai viabilizar o Pix Offline foi anunciada em (30/6/2021) pelo presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto.

O JPMorgan Chase anunciou a compra de 40% do banco digital brasileiro C6 Bank, por valor não revelado. A operação ocorre três semanas após o Nubank ter recebido US\$ 750 milhões em uma rodada de investimentos que teve como principal participante um fundo do bilionário Warren Buffett – o que reforça a percepção de que os bancos digitais brasileiros estão na mira de investidores internacionais.

O Santander disponibilizou a funcionalidade de transferência de dinheiro via WhatsApp para seus clientes. O WhatsApp Pay teve início em maio deste ano. Para habilitar o serviço no smartphone, o cliente precisa registrar o número do seu cartão de débito ou do cartão múltiplo diretamente no WhatsApp. No caso do Santander, essa funcionalidade já está disponível para os clientes com cartões com bandeira Mastercard e em breve estará disponível também na bandeira Visa.

Inflação

A MCM Consultores reduziu a projeção para o Índice Nacional de Preços

ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2021 de 6,50% para 6,30%, acima do teto da meta, de 5,25%. Segundo a consultoria, a estimativa menor deve-se à decisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de indicar reajuste negativo para os planos de saúde individuais (-8,19%) entre maio de 2021 e abril de 2022, o que compensou a recente alta de combustíveis. Para o IPCA de 2022, a estimativa foi mantida em 3,80%.

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) desacelerou a 0,64% no fechamento de junho, após variação de 0,81% em maio e de 0,57% na terceira quadrissemana do mês. A informação foi divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador acumulou alta de 8,29% nos 12 meses até junho, maior que o avanço de 7,98% ocorrido nos 12 meses até maio.

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 0,11% em junho, percentual inferior ao apurado um mês antes, quando aumentou 3,40%, aponta levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este resultado, o índice acumula alta de 14,26% no ano e de 34,53% em 12 meses.

A inflação oficial brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), desacelerou de 0,83% em maio para 0,53% em junho. Pelo indicador acumulado em 12 meses, o IPCA acelerou para 8,35% em junho, acima dos 8,06% acumulados até maio. É o resultado mais elevado em 12 meses desde setembro de 2016 (8,48%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve elevação de 0,60% em junho, após um avanço de 0,96% em maio, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como resultado, o índice acumulou uma elevação de 3,95% no ano. e a taxa em 12 meses ficou em 9,22%. Em junho de 2020, o INPC tinha sido de 0,30%.

O Índice Nacional da Construção Civil (INCC/Sinapi), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), subiu 2,46% em junho, a maior taxa da série com a desoneração da folha de pagamentos, iniciada em 2013. O

resultado sucede um avanço de 1,78% em maio. No ano, o índice acumulado é de 11,38%. e a taxa acumulada em 12 meses foi de 20,92%.

O reajuste da bandeira tarifária vermelha 2, anunciado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), levou o mercado a revisar suas projeções para a inflação no ano. As estimativas passaram a variar entre 6% e 6,71% - muito acima do teto da meta, que é 5,25%.

Estudo da Tendência Consultoria estima que a renda disponível, o dinheiro que sobra após as despesas básicas, encolheu entre os que ganham menos. Nas classes D e E, a queda este ano será de 17,7%, contra uma alta de 3% na classe A. O levantamento da Consultoria considera gastos essenciais as despesas com habitação, transporte, saúde e cuidados pessoais, educação e alimentação.

O Banco Safra elevou a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2021 de 6,0% para 6,40% - mais de 1 ponto percentual acima do teto da meta (5,25%), mas reduziu a estimativa para 2022, de 3,7% para 3,3% - abaixo do centro da meta, de 3,50%.

Setor Público

Em ofício encaminhado aos presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, e aos líderes partidários no Congresso Nacional, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP) e seus Conselhos Superior de Direito (CSD) e de Assuntos Tributários (CAT) sinalizam que o Projeto de Lei (PL) 2.337/2021, denominado “segunda fase da Reforma Tributária”, apresentado pelo Governo Federal, é prejudicial ao País, uma vez que contém apenas medidas paliativas que não surtirão o efeito desejado, mas, sim, resultarão em uma majoração da carga tributária para a maioria dos contribuintes.

A Fecomércio-SP e seus órgãos de trabalho são contrários à aprovação do referido PL, tendo em vista que este também

aumentará a complexidade e a litigiosidade sobre a tributação do Imposto de Renda (IR), trazendo insegurança por suas mudanças drásticas, sem gerar qualquer simplificação concreta no sistema.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) também entrou no grupo dos insatisfeitos com a proposta de reforma do imposto de renda entregue pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, ao Congresso na semana passada. Para a entidade, o projeto “aumenta a tributação e reduz o crescimento”.

Entre os problemas listados pela CNI na proposta está a calibragem da cobrança de 29% no tributo para empresas (20% de IRPJ e 9% de CSLL) e a cobrança de 20% de imposto sobre a distribuição de lucros e dividendos. A entidade reclama ainda do fim das deduções de Juros sobre Capital Próprio (JCP).

Publicada no DOU, a medida provisória prorroga ou o auxílio emergencial por mais três meses, com duração até outubro. Para tanto, foi pedido um crédito extraordinário de R\$ 20,2 bilhões, que será complementado com outros R\$ 7 bilhões restantes dos pagamentos anteriores do auxílio. O valor do benefício não será alterado, entre R\$ 150 e R\$ 375, a depender da composição familiar, pagando em média R\$ 250, e atingindo cerca de 39 milhões de pessoas. No total, os gastos com a pandemia, que se encontram fora das regras fiscais, devem somar cerca de R\$ 130 bilhões neste ano.

Em parceria com o Sindicato dos Revendedores de Gás do Distrito Federal (DF), o Governador criará mais um benefício social para enfrentar os efeitos econômicos da pandemia. Vai aumentar o vale-gás. A medida injetará no setor R\$ 24 milhões nos próximos 12 meses. O objetivo é atender à demanda emergencial de famílias carentes, fortalecer a atividade econômica da revenda de gás e, assim, gerar empregos.

As mudanças na legislação do Imposto de Renda do mercado financeiro, propostas pelo Governo na reforma tributária, deverão gerar um aumento de arrecadação de R\$ 14,19 bilhões no próximo ano, segundo a Receita Federal. No segundo

e terceiro ano de vigência, o resultado dessas simulações aponta para a neutralidade.

Setor Externo

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 2,013 bilhões na segunda semana de julho. De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 5,576 bilhões e importações de US\$ 3,563 bilhões. Em julho, a balança comercial acumula ou saldo superavitário em US\$ 3,018 bilhões, com exportações de US\$ 8,268 bilhões e importações de US\$ 5,250 bilhões. No acumulado do ano, o saldo comercial é superavitário em US\$39,750 bilhões.

Os economistas do mercado financeiro alteraram a projeção para a balança comercial em 2021 (pesquisa Focus realizada pelo Banco Central BC), de superávit comercial de US\$ 68,41 bilhões para US\$ 68,70 bilhões. Um mês atrás, a previsão era de US\$ 68,00 bilhões. Para 2022, a estimativa de superávit foi de US\$ 60,20 bilhões para US\$ 60,00 bilhões. Há um mês, estava em US\$ 60,00 bilhões.

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos subiu 0,9% em junho ante maio, segundo dados com ajustes sazonais publicados pelo Departamento do Trabalho. Na comparação anual, o CPI dos EUA saltou 5,4% em junho, registrando seu maior avanço desde agosto de 2008. O Federal Reserve, (Fed) Central americano, busca meta de inflação de 2%.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) recuou 18% em abril ante março, anunciou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). na comparação com abril de 2020, pior momento da crise causada pela covid-19, houve um salto de 39,1%.

“Os resultados foram afetados pela forte queda nas importações, explicada por uma base de comparação elevada em março, quando ainda foram contabilizadas as operações envolvendo importações fictas de plataformas de petróleo associadas ao

Repetro”, segundo o relatório divulgado pelo Ipea.

Mudanças nas regras do Repetro, o regime tributário especial do setor de petróleo e gás, vêm impactando os dados da FBCF no Produto Interno Bruto (PIB) desde 2018. De lá para cá, a variação da FBCF tem sido inflada artificialmente, devido à “importação ficta”, uma operação meramente contábil, de plataformas de petróleo que nunca deixaram o País.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta crescimento de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos em 2021 e de 4,9% em 2022. Em relatório sobre a economia do País, a entidade afirma que o apoio monetário e fiscal “sem precedentes”, combinado com o recuo no número de casos de covid-19, deve fornecer impulso “substancial” à atividade econômica nos próximos meses.

O Brasil poderá arrecadar entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões (R\$ 10 bilhões e R\$ 15 bilhões) adicionais por ano com o futuro acordo global tributário que obrigará as companhias multinacionais a pagar mais impostos, segundo fontes próximas das negociações que ocorrem na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A OCDE calcula que os países participantes vão obter até US\$ 250 bilhões de receita suplementar por ano. Pelas estimativas de fontes, o Brasil poderá ganhar entre 0,8% e 1,2% do total.

Estudo sobre as perspectivas de produção, de consumo, de exportação e de importação de alimentos nos próximos dez anos, feito pela OCDE e pela FAO, aponta que a oferta de produtos agrícolas nesta década vai avançar 1,2% ao ano, com a incorporação menor de novas áreas, menos emissão de gases estufa, maior produtividade e melhor gestão. Mas haverá queda real dos preços para os produtores, o que afetará principalmente os de menor capacidade produtiva. O Brasil manterá um papel importante no cenário mundial, elevando a sua participação no comércio internacional na maioria dos produtos que exporta.

Uma comparação internacional, feita pela CNI, mostra que as exportações brasileiras estão sujeitas a tarifas de importação que custam, em média, o dobro das aplicadas a países com características geográficas e econômicas semelhantes às do Brasil. A tarifa média de importação aplicada aos produtos brasileiros no exterior é de 4,6%, enquanto na média dos demais países analisados pelo estudo ela é de 2,3%. Entre os 18 países selecionados pelo estudo, o Brasil é aquele que está submetido à terceira maior tarifa de importação, atrás apenas da Argentina (5,3%) e da Índia (4,8%).

O colapso do turismo internacional provocado pela pandemia deve resultar em perda superior a US\$ 4 trilhões à economia mundial no biênio 2020/21, conforme é da Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad). As principais barreiras para a retomada são a contenção lenta do vírus, a baixa confiança dos viajantes e o ambiente econômico desfavorável. Para este ano, a perda poderá variar de US\$ 1,7 trilhão a US\$ 2,4 trilhões.

As exportações brasileiras de carne de frango in natura e processada em junho totalizaram 397,4 mil toneladas, aumento de 16,2%, em comparação com igual mês de 2020, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). A receita registrou alta de 45,7% na mesma comparação, passando de US\$ 446,5 milhões para US\$ 650,6 milhões.

No acumulado do primeiro semestre de 2021, o País exportou 2,244 milhões de toneladas, 6,53% a mais do que em igual intervalo de 2020, quando foram embarcadas 2,106 milhões de toneladas. Na mesma base comparativa, a receita cambial foi 10,6% superior, alcançando US\$ 3,476 bilhões.